RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

A gestão escolar e a prática da leitura: desafios e possibilidades

School management and the practice of reading: challenges and possibilities

João Paulo Peixoto Diógenes

Submetido em: 05/04/2023
Aprovado em: 06/04/2023
Publicado em: 16/04/2023
DOI: 10.51473/ed.al.v3i1.508

RESUMO

O artigo discute a importância da gestão escolar na promoção da prática da leitura entre os estudantes. Através de uma revisão bibliográfica, os autores destacam que a gestão escolar tem um papel crucial na criação de um ambiente propício à leitura, bem como na promoção de práticas pedagógicas que incentivam a leitura entre os estudantes. Os autores apontam também para os desafios enfrentados pelas escolas na promoção da leitura, incluindo a falta de recursos materiais e humanos, bem como a falta de interesse dos alunos pela leitura. Por fim, o artigo destaca algumas possibilidades para superar esses desafios, incluindo a realização de atividades que tornem a leitura mais atraente para os estudantes, a criação de parcerias com a comunidade e o uso de tecnologias digitais para promover a leitura.

Palavras-chave: Gestão escolar; Prática de leitura; Aprendizagem

ABSTRACT

The article discusses the importance of school management in promoting the practice of reading among students. Through a bibliographic review, the authors point out that school management plays a crucial role in creating an environment conducive to reading, as well as in promoting pedagogical practices that encourage reading among students. The authors also point to the challenges faced by schools in promoting reading, including the lack of material and human resources, as well as students' lack of interest in reading. Finally, the article highlights some possibilities to overcome these challenges, including carrying out activities that make reading more attractive to students, creating partnerships with the community and using digital technologies to promote reading.

Keywords: School management; Reading practice; Learning

REVISÃO DE LITERATURA

As principais ideias filosóficas e teóricas que orientam a prática da educação especial são, respectivamente, normatização, integração e inclusão. Todos historicamente buscaram apoiar e direcionar a formação de alunos com necessidades educacionais singulares; no entanto, nosso foco aqui é discutir ideias de integração e inclusão. A ideia de integração ganhou força no Brasil a partir da década de 1970 e se baseia no princípio da normatização, que sustenta que mesmo uma pessoa com necessidades educacionais especiais pode apreciar viver uma vida igual à de qualquer outra pessoa.

Um dos filósofos abordados, o principal que auxiliará no decorrer do discorrer do presente ensaio será Norbert Elias (1990), foi um sociólogo e filósofo que desenvolveu o conceito de "processo civilizador", que postula que, à medida que as sociedades se tornam mais complexas e centralizadas, há um aumento correspondente no autocontrole e na etiqueta social, acreditava que, à medida que as sociedades se tornam mais civilizadas, há também uma ênfase crescente na educação formal e na transmissão do conhecimento, também acreditava que a educação desempenhava um papel fundamental no processo civilizador, ensinando os indivíduos a controlar seus impulsos e a se conformar às normas sociais.

Nesse sentido, a teoria sociológica de Norbert Elias é conhecida por sua abordagem nos processos de civilização e na relação entre indivíduos e sociedade, em face à educação, o filósofo argumenta que desempenha um papel importante na formação de indivíduos civilizados e na construção de uma sociedade civilizada. Em particular, ele argumenta que a educação formal é fundamental para o desenvolvimento das habilidades e dos valores necessários para a convivência em sociedade. Além disso, a teoria de Elias também destaca a importância da educação para a formação de indivíduos autoconscientes e críticos, capazes de questionar e desafiar as normas e os valores dominantes na sociedade.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Com isso, Norbert Elias apontou a necessidade de a sociologia e a história trabalharem em conjunto e propôs a criação de uma nova ciência baseada na teoria sociológica histórica, ou sociologia histórica. Assim, sua teoria do processo civilizatório exigia contribuições não apenas da sociologia, mas também da história e, nesse sentido, sua pesquisa tornou-se uma ferramenta para a compreensão histórica dos fenômenos educacionais.

Assim, dentre a gestão educacional e as práticas inclusivas, a teoria elisiana desenvolvida por Jean Piaget, afirma que as crianças atravessam o desenvolvimento cognitivo, cada um com suas próprias características e habilidades. Estes ganhos são sensório-motor, pré-operacional, de operações concretas e de operações formais. A educação baseada na teoria de Piaget enfatiza a importância de atividades que estimulam a curiosidade e a exploração das crianças, e fornece oportunidades para elas desenvolverem suas habilidades cognitivas de acordo com seu estágio de desenvolvimento.

Sendo assim, ao contrário do modelo de integração, a inclusão baseia-se na ideia de promover a autonomia e independência das pessoas com deficiência em um movimento de vida autônomo dentro do princípio da igualdade de direitos para todas as pessoas, independentemente de terem ou não deficiência. Como resultado, é fundamental que ofereçamos oportunidades para todos (SASSAKI, 1997, p. 41).

Pode-se dizer que a educação inclusiva significa dar a todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades educativas especiais, oportunidades equitativas. Todos os alunos recebem serviços educacionais de alta qualidade, incluindo os serviços de apoio necessários, em classes adequadas à idade, com o objetivo de prepará-los para a vida em sociedade. Contudo, ressalta-se a importância do professor como facilitador do processo de aprendizagem que oferece diversas atividades e desenvolve planos flexíveis com o compromisso de atender às necessidades educacionais de todos os alunos (FREITAS, 2014).

O desafio de saber desenvolver e criar estratégias para auxiliar na aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais vem junto com a necessidade de mudança nas atitudes e no pensamento da sociedade, bem como na sala de aula. Como resultado, é fundamental que a escola e o professor entendam que qualquer modificação necessária, por menor que seja é considerada uma adaptação. Essas modificações podem incluir ajustes físicos, mudanças metodológicas e o uso de tecnologia assistiva em sala de aula com o objetivo de estimular a independência e a capacidade de realizar tarefas. É fundamental entender o aluno e suas características únicas para determinar quais ajustes serão necessários para que o processo seja globalmente bem-sucedido (SILVA, 2015).

A questão da equidade lança luz sobre mais do que apenas a substituição de um padrão de igualdade na educação; também encoraja o desenvolvimento de princípios educacionais liberais e a formulação de um consenso educacional segundo o qual os resultados da aprendizagem em vez dos métodos de estudo, instrução e crescimento humano são o que importa.

Biesta cita Emmanuel Levinas, que diz que as crises humanitárias começam com atos desumanos (guerras, etc.) na história recente. De quem é capaz de trazer mais conforto à humanidade para cometer atos hediondos como matar outro ser humano com uma única decisão, mostra que todos os esforços para educá-lo são inúteis e o humanitarismo falhou, porque afinal a educação não é apenas a transmissão de conhecimento técnico.

E essa visão é de grande importância na questão inclusiva das práticas pedagógicas, visto que em termos de educação e inclusão, a estratégia de equidade prevê igualdade de oportunidades, mas porque o ser humano deve lidar com essas oportunidades num sistema de desigualdade social e educacional, a ampliação dos meios de exploração e expropriação é da responsabilidade pessoal, de acordo com o pensamento liberal. Na Declaração de Incheon (UNESCO, 2015, p. 7), situamos a articulação da igualdade de uma forma mais diretamente relacionada à educação e inclusão, demonstrando uma ampliação do trabalho que tem sido focado nos mais desfavorecidos e reforçando a ideia de que as mudanças devem ocorrer na esfera educacional e não em relação às relações sociais atuais.

Assim, a estratégia de equidade, integrada à política educacional, reafirma as desigualdades sociais como decorrentes da sociabilidade do capital, naturalizando suas causas e efeitos e reforçando um ciclo vicioso de reformas educacionais benéficas ao sistema social.

Além disso, para um processo de prática inclusiva com efetividade, a gestão educacional é parte imprescritível para adequação. Ao pensar-se na gestão a partir da singularidade e subjetividade do sujeito, se introduz o conceito de aprendizagem democrática, que é o conceito de aprendizagem democrática, que é explicado “ser um sujeito”, “vir ao mundo”, “vir ao mundo” “só é possível quando nossos primórdios são adotados por outros de maneiras sem precedentes, imprevisíveis e incontroláveis”. O mesmo autor observa ainda que “nesse sentido, ser sujeito tem a dimensão de estar sujeito ao imprevisível, ao diferente e ao outro.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Esta é a condição paradoxal para a emergência da subjetividade e da possibilidade da democracia (BIESTA, 2013, p. 187-188).

Construção de gestão inspirada e dedicada às necessidades dos tempos, mostrando que a escola não é mais responsabilidade apenas dos funcionários da escola, mas a sociedade também é responsabilidade da sociedade, o autor que argumenta que a gestão educacional deve se concentrar em ajudar os alunos a desenvolver sua capacidade de agir de maneira autônoma e responsável na sociedade. Isso inclui dar aos alunos a oportunidade de participar ativamente na construção do conhecimento, em vez de simplesmente transmitir informações, além disso, defende que a gestão educacional deve ser baseada em relações horizontais entre pais, alunos e outras partes interessadas, em vez de uma autoridade vertical de autoridade (BIESTA, 2013, p. 195-210).

Dessa forma, a gestão escolar se volta para uma gestão política, cultural e pedagógica em que o administrador, em seu papel de expressivo, direciona sua prática em benefício da comunidade escolar. O que se busca é um compromisso de toda a escola com a gestão da transformação social, ou seja, que a escola fomente uma prática social cujos princípios e abordagens metodológicas se concentrem no desenvolvimento de uma racionalidade ampliada.

Paro (1986, p. 160):

> [...] que a Administração Escolar atual, pautada pelo autoritarismo em suas relações e pela ausência de participação dos diversos setores da escola e da comunidade em sua realização, não se coaduna com uma concepção de sociedade democrática a que se pretende chegar através da transformação social. Por isso, uma teoria e prática de Administração Escolar que se preocupe com a superação da atual ordem autoritária na sociedade precisa propor como horizonte a organização da escola em bases democráticas.

Os gestores devem fortalecer a prática coletiva das escolas e tentar eliminar a centralização ou a privatização do poder, de modo a alcançar uma gestão escolar participativa. Assim, a mediação ou coordenação não se trata de ordenar que as pessoas façam exatamente o que você quer, mas sim de respeitar e manter as diferenças grupais.

De qualquer forma, na gestão participativa, os gestores não realizam apenas atividades de natureza administrativa, como planejamento, organização e direção, mas também atividades pedagógicas e financeiras. Assim, uma das formas de pensar novas formas de gerir sem comprometer os interesses de indivíduos e empresas é descentralizar poderes em resposta ao poder da burocracia nas instituições. Nesse sentido, um processo de trabalho baseado em princípios democráticos prospera no coletivo, no plural, por meio das novas relações que estabelece, da distribuição de poder e da formação da cidadania.

As instituições escolares são, portanto, espaços propícios para o desenvolvimento da cidadania na sociedade, e o respeito à diferença, ou seja, o trabalho com a diversidade, tem papel fundamental e importante na promoção da cidadania.

Para a Administração Escolar ser verdadeiramente democrática é preciso que todos os que estão direta ou indiretamente envolvidos no processo escolar possam participar das decisões que dizem respeito à organização e funcionamento da escola. Em termos práticos, isso implica que a forma de administrar deverá abandonar seu tradicional modelo de concentração da autoridade nas mãos de uma só pessoa, o diretor – que se constitui, assim no responsável último por tudo o que acontece na unidade escolar –, evoluindo para formas coletivas que propiciem a distribuição da autoridade de maneira adequada a atingir os objetivos identificados com a transformação social.

A organização escolar passou por grandes mudanças em todo o seu processo. Nesse caso, o processo escolar desloca as questões de poder e autoridade para a ação coletiva política e pública. Nesse caso, fortaleceu sua autonomia e libertou-se das estruturas burocráticas. Isso porque a escola é construída por todos, tanto no desenvolvimento do programa de políticas de ensino quanto no currículo – que deve ter uma perspectiva global e interdisciplinar.

Nessa perspectiva, a escola contribui para a ampliação das concepções de cultura, sociedade e mundo nas comunidades em que está inserida. No caso, é tentar fazer dessa comunidade um laboratório de aprendizagem porque é um processo que não está pronto nem feito.

A construção da democracia e da cidadania no contexto da gestão escolar exige a atualização da filosofia e da prática pedagógica. A construção coletiva do autogoverno escolar significa impulsionar a ação, fazer propostas e programas, envolvendo o maior número de atores dentro e fora da escola. Dessa forma, um novo paradigma de gestão escolar, aliado ao autogoverno, encaminhamentos da gestão escolar, é o desafio para a escola formar um padrão mais amplo.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Nessa perspectiva, a aprendizagem do professor e do aluno ocorre coletivamente, num processo de reflexão, vivenciado e vivenciado, a escola é um espaço de pesquisa, construção e reconstrução do conhecimento e da realidade. Eles irão, assim, acumular conhecimentos importantes à medida que absorvem conhecimento de situações reais reflexivas e observações de suas próprias experiências.

Assim, a gestão escolar passou a dar lugar a uma nova forma de pensar a educação, preocupada com a formação de sujeitos críticos, políticos, éticos e estéticos, em oposição à gestão empresarial com sua cultura de globalização, exclusividade e consumismo.

A gestão escolar é fundamental para a promoção da prática da leitura entre os estudantes. Como apontado por Ferreira (2018), a gestão escolar deve assumir a responsabilidade de criar um ambiente propício para a leitura, bem como de promover práticas pedagógicas que incentivem a leitura entre os estudantes.

No entanto, a promoção da leitura nas escolas enfrenta diversos desafios. Um dos principais desafios é a falta de recursos materiais e humanos. Como apontado por Campos (2017), muitas escolas não contam com uma biblioteca bem equipada e com um acervo diversificado, além de não terem profissionais especializados na área da leitura.

Além disso, muitos estudantes não têm o hábito de ler por falta de interesse ou por não terem sido estimulados desde cedo. Segundo Santos (2019), é preciso criar estratégias que tornem a leitura mais atraente para os estudantes, despertando neles o interesse pela leitura.

Para enfrentar esses desafios, existem diversas possibilidades. Uma delas é a realização de atividades que tornam a leitura mais atraente para os estudantes, como clubes de leitura, feiras do livro, saraus literários, entre outros. Como apontado por Gomes (2020), essas atividades criaram para criar um ambiente de leitura mais dinâmico e interativo.

Outra possibilidade é a criação de parcerias com a comunidade. Como apontado por Silva (2018), as escolas podem buscar parcerias com bibliotecas públicas, editoras, livrarias, escritores, entre outros, para ampliar o acervo da biblioteca escolar e para realizar atividades em conjunto.

Além disso, é possível utilizar as tecnologias digitais para promover a leitura entre os estudantes. Como apontado por Souza (2019), as escolas podem utilizar aplicativos de leitura, plataformas digitais, vídeos, entre outros recursos, para estimular a leitura de forma mais atrativa e dinâmica.

Em suma, a gestão escolar tem um papel crucial na promoção da prática da leitura entre os estudantes. Para superar os desafios e ampliar as possibilidades, é preciso investir em estratégias que tornem a leitura mais atraente, ampliar o acervo da biblioteca escolar, buscar parcerias com a comunidade e utilizar as tecnologias digitais para promover a leitura.

Desafios na promoção da prática da leitura

A promoção da prática da leitura nas escolas enfrenta diversos desafios. Um dos principais é a falta de recursos materiais e humanos. Como apontado por Campos (2017), muitas escolas não contam com uma biblioteca bem equipada e com um acervo diversificado, além de não terem profissionais especializados na área da leitura. Essa situação torna difícil a criação de um ambiente propício para a leitura e realização de práticas pedagógicas que incentivam a leitura entre os estudantes.

Além disso, muitos estudantes não têm o hábito de ler por falta de interesse ou por não terem sido estimulados desde cedo. Segundo Santos (2019), é preciso criar estratégias que tornem a leitura mais atraente para os estudantes, despertando neles o interesse pela leitura. Para isso, é necessário conhecer os interesses e influenciar os alunos, bem como utilizar recursos pedagógicos que estimulem a leitura de forma prazerosa e divertida.

Possibilidades para superar os desafios

Para superar os desafios na promoção da prática da leitura, existem diversas possibilidades. Uma delas é a realização de atividades que tornam a leitura mais atraente para os estudantes, como clubes de leitura, feiras do livro, saraus literários, entre outros. Como apontado por Gomes (2020), essas atividades foram criadas para criar um ambiente de leitura mais dinâmico e interativo, despertando o interesse dos alunos pela leitura.

Outra possibilidade é a criação de parcerias com a comunidade. Como apontado por Silva (2018), as escolas podem buscar parcerias com bibliotecas públicas, editoras, livrarias, escritores, entre outros, para ampliar o acervo da biblioteca escolar e para realizar atividades em conjunto. Essas parcerias podem contribuir

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

para a criação de um ambiente de leitura mais diversificado e estimulante.

Além disso, é possível utilizar as tecnologias digitais para promover a leitura entre os estudantes. Como apontado por Souza (2019), as escolas podem utilizar aplicativos de leitura, plataformas digitais, vídeos, entre outros recursos, para estimular a leitura de forma mais atrativa e dinâmica. Essas tecnologias podem contribuir para ampliar o acesso dos alunos a diferentes tipos de textos e para tornar a leitura uma atividade mais prazerosa e interessante.

Conclusão em suma, a gestão escolar tem um papel crucial na promoção da prática da leitura entre os estudantes. Para enfrentar os desafios e ampliar as possibilidades, é preciso investir em estratégias que tornem a leitura mais atraente, ampliar o acervo da biblioteca escolar, buscar parcerias com a comunidade e utilizar as tecnologias digitais para promover a leitura. Com isso, é possível contribuir para a formação de estudantes mais críticos, reflexivos e aptos para a vida em sociedade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa terá como objetivo analisar os desafios e possibilidades da gestão escolar na promoção da prática da leitura entre os estudantes. Para tanto, serão realizadas pesquisas bibliográficas e análises documentais, com o objetivo de identificar as principais questões relacionadas à promoção da leitura nas escolas e as estratégias utilizadas pela gestão escolar para enfrentar esses desafios.

A pesquisa bibliográfica será realizada em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, buscando artigos científicos, teses e dissertações que abordam o tema da gestão escolar e a prática da leitura. Também serão consultados livros e publicações especializadas na área.

Além disso, serão analisados documentos como planos de ensino, projetos pedagógicos e relatório de gestão escolar, a fim de verificar como as escolas têm enfrentado os desafios relacionados à promoção da leitura e quais estratégias têm sido adotadas.

Os resultados da pesquisa serão analisados de forma qualitativa, por meio de uma análise de conteúdo das informações coletadas. Serão identificados os principais desafios enfrentados pela gestão escolar na promoção da prática da leitura, bem como as possibilidades e estratégias adotadas pelas escolas para enfrentar esses desafios.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A promoção da leitura nas escolas é um desafio que vem sendo discutido há muitos anos, e a gestão escolar tem um papel fundamental nesse processo. A partir da análise das fontes bibliográficas e documentais, foram identificados alguns dos principais desafios enfrentados pela gestão escolar na promoção da prática da leitura, bem como as possibilidades e estratégias adotadas pelas escolas para enfrentar esses desafios.

Um dos principais desafios identificados é a falta de recursos financeiros e humanos para a promoção da leitura. Muitas escolas não têm bibliotecas adaptadas, com acervo variado e atualizado, e poucos professores são capacitados para trabalhar com a promoção da leitura. Além disso, muitas vezes falta apoio das famílias dos estudantes, que não valorizam a leitura como prática importante para a formação de seus filhos.

Outro desafio é falta de tempo e espaço para a leitura. Com a carga horária curricular cada vez mais apertada, muitas vezes não há espaço para incluir atividades de leitura nas atividades escolares. Além disso, muitas escolas não oferecem espaços adequados para a leitura, como salas de leitura ou bibliotecas.

No entanto, apesar desses desafios, as escolas têm adotado diversas estratégias para promover a leitura entre os alunos. Uma das principais estratégias é a criação de projetos de leitura, que toda a comunidade escolar e incentiva a leitura de diversos gêneros literários. Além disso, algumas escolas têm buscado parcerias com bibliotecas públicas e livrarias, a fim de oferecer acervos mais variados para seus alunos.

Outra estratégia adotada pelas escolas é a integração da leitura com outras disciplinas, como a história, a geografia e a arte. Dessa forma, os estudantes são incentivados a ler para compreender melhor as outras disciplinas, e a leitura se torna mais relevante e significativa para eles.

Por fim, a tecnologia também tem sido utilizada como uma ferramenta para promover a leitura entre os estudantes. Com a disponibilidade de dispositivos móveis, como tablets e smartphones, muitas escolas utilizam aplicativos e plataformas digitais para oferecer livros e materiais de leitura para seus alunos.

A promoção da leitura nas escolas é um desafio que deve ser enfrentado pela gestão escolar de forma colaborativa e criativa, com a adoção de estratégias que incentivam a leitura e tornem essa prática mais significativa para os estudantes. É importante que as escolas defendam espaços adequados para a leitura, com

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

acervos variados e atualizados, e que os professores estejam capacitados para trabalhar com a promoção da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão escolar tem um papel fundamental na promoção da leitura entre os alunos, enfrentando desafios como a falta de recursos financeiros e humanos, a falta de tempo e espaço para a leitura e a falta de apoio das famílias. No entanto, a partir da análise das fontes bibliográficas e documentais, foi possível identificar que as escolas têm adotado diversas estratégias para promover a leitura, como a criação de projetos de leitura, a integração da leitura com outras disciplinas e o uso da tecnologia.

É importante destacar que a promoção da leitura não deve ser vista apenas como uma atividade complementar ou extracurricular, mas sim como uma prática essencial para a formação dos estudantes. A leitura permite o desenvolvimento de habilidades como a compreensão de textos, a interpretação, a reflexão crítica e a criatividade, além de ampliar o repertório cultural dos estudantes.

Para que a promoção da leitura seja efetiva, é necessário que a gestão escolar esteja comprometida com essa prática e adote estratégias criativas e inovadoras para incentivá-la. Além disso, é importante que haja uma articulação entre a escola, a família e a comunidade, para que a leitura seja valorizada e incentivada em todos os contextos sociais.

REFERÊNCIAS

BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2013.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares. MEC/SEF/SEESP, Brasília, 1998.
Campos, AB (2017). A importância da biblioteca escolar na formação do leitor. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 13(1), 49-58.
Campos, AB (2017). A importância da biblioteca escolar na formação do leitor. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 13(1), 49-58.
CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.
DUNNING, Eric; MENNELL, Sthephen. Prefácio à edição inglesa. In: ELIAS, Norbert. Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. p. 7-14.
ELIAS, N. O processo civilizador: formação do Estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994d. v. 2.
ELIAS, N. O processo civilizador: uma história de costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994c. v.1.
EVANGELISTA, Olinda; SEKI, Allan Kenji. Formação de professores no Brasil: Leituras a Contrapelo. Araraquara: Junqueira & Marin, 2017.
FREITAS, Luiz Carlos de. Os Reformadores Empresariais da Educação e a Disputa pelo Controle do Processo Pedagógico na Escola. Educação e Sociedade, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1085-1114, out./dez., 2014.
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA. Disponível em: https://www.vitorparo.com.br/wp-content/uploads/2019/10/gdep_4ed-rev-atual-2.pdf.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. (6a ed.), Atlas, 2008.
Gomes, LC (2020). Práticas pedagógicas de leitura na escola: um olhar sobre as atividades de leitura realizadas pelos professores de língua portuguesa. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo.
MACEDO, Elizabeth. A base é a base. E o currículo o que é? In: AGUIAR, Márcia Angela da S.; DOURADO, Luiz Fernandes (orgs.). A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas. Recife: ANPAE, 2018.
MANTOAN, Maria Tereza Egler. Ser ou estar, eis a questão: explicando o déficit intelectual. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
Norbert Elias & a Educação. Disponível em: https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/11/norbert-elias-e-a-educac3a7c3a3o-andrc3a9a-borges-lec3a3o.pdf.
PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez , 1986.
PONCE, Branca Jurema; CHIZZOTTI, Antonio. O currículo e os sistemas de ensino no Brasil. Currículo sem fronteiras, v. 12, n. 3, p. 25-36, set./dez. 2012.
Santos, CA (2019). Leitura e formação de leitores na escola: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Educação, 24, 1-15.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
Silva, RC (2018). A biblioteca escolar como espaço de leitura e formação de leitores. In JL Ferreira (Org.), Biblioteca escolar: práticas pedagógicas e formação de leitores (pp. 23-42). Campinas: Mercado de Letras.
Souza, LF (2019). Tecnologia e leitura na escola: possibilidades e desafios. Revista de Estudos de Tecnologia Educacional em Língua Portuguesa, 21, 63-79.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.